

Ficha Social nº 36

Informante: F.C.P.S.

Sexo: Masculino

Idade: 30 anos

Escolaridade: + de 11 Anos

Profissão: Professor

Localidade: Alto da Penha

Sexo: Masculino

Documentadora: Cícera Simone M. De Lima

Transcritora: Emanoela Vieira Mendes

Digitadora: Emanoela Vieira Mendes

Duração: 45 Minutos

DOC: Qual o seu nome?

INF: F.C.P.S.,

DOC: Data de nascimento?

INF: vinti e oito do do:is (+) de mil novicentos e sessenta e nove,

DOC: Qual o seu grau de instrução?

INF: eh:: (+) eu estou cursando o sexto simestre de Letras' né'' incompleto/ (+) superiô incompleto,

DOC: Onde você nasceu?

INF: na cidade do Cra:to,

DOC: Sempre morou aqui?

INF: sempre morei aqui,

DOC: Faz muito tempo?

INF: trin:ta anos,

DOC: Nome do seu pai?

INF: A.C.S,

DOC: Onde ele nasceu?

INF: nasceu no Crato mehmo (+) é natural daqui,

DOC: Ele trabalha de quê?

INF: no momento ele está aposentado' mas ele trabalhava de: comerciário' no comércio,

DOC: E sua mãe onde ela nasceu?

INF: nasceu também aqui' no Crato,

DOC: Qual é o nome dela?

INF: R.P.S.,

DOC: Ela trabalhou?

INF: sempre foi domestica' né'' custurêra im casa mesmo/ (+) doméstica' impregada,

DOC: Você já morou com outras pessoas além de sua mãe, seu pai? ((grito de criança))

INF: NÃO' quando eu tinha dezoito ano' assim que eu terminei o sigundo grau' né'' eu resolví í pra São Paulo' né'' passei uma temporada lá/ passei uns dois anos' né'' aí retornei,

DOC: Mas já faz muito tempo?

INF: em oitenta e se:te (+) mais ou menos' acho que isso' trabalhei uns dois anos (+) retornei' né'' novamente' comecei a trabalhá aqui no Crato' né'' e resolvi dá continuidade' né'' a meus estudos' né'' fiz cursinho' estou no momento estudando né'' pretendo concluí a Universidade,

DOC: Você trabalha no momento?

INF: no momento eu estou trabalhando como educadô' né'' aqui no próprio bairro' né'' projeto ABC,

DOC: Falar em bairro, qual é o bairro mesmo?

INF: Alto da Penha,

DOC: Você é casado?

INF: soltêro,

DOC: Costuma vê algum programa de televisão?

INF: eh:: (+) custumo' eh: geralmente no domingo/ no Domingo gosto de assistí o Faustão' eh: o Fantástico' pra mim eu acho de lei (+) é:: Jornal Nacional' né'' dá mais realidade,

DOC: Você gosta de ouvir rádio?

INF: gosto' de vez em quando (+) gosto de ouví,

DOC: Qual o horário que você gosta de ouvir?

INF: é o jornal do meio dia' do V.' gosto de assistí Princesa FM' se:is e me:ia da manhã' né'' e só,

DOC: Interessa por leitura?

INF: gosto muito de leitura,

DOC: Que tipo?

INF: eh:: Literatura' né'' livros de literatura (+) eh:: coisas do dia-a-dia' os jornais' revistas,

DOC: Qual o jornal que você costuma ler?

INF: O Povo' o Diário do Nordeste' o Jornal do Cariri,

DOC: E as revistas?

INF: é a revista Escola' né'' a Isto é' a Veja' apesá que o tempo é escasso' mas (incompreensível),

DOC: Você gosta de festa?

INF: no momento eu me afastei mais de festa' até por motivo de violência' né'' e as condições também (+) precária,

DOC: Por falar em violência, o que você acha da violência?

INF: a violência hoje em dia está crescendo cada vez mais' acho que no Brasil todo né'' porque não dizê no Brasil todo (+) até pelo próprio sistema' acho que (+) de vida da população eh:: vamos dizê/ a globalização está/ (+) vamos dizê/ avançando' cada vez mais tá fazendo que o homem se afaste do sistema de trabalho' o homem seja polivalente' as máquinas substituindo o homem' né'' isso dificultando o o próprio sistema de vida da população (+) que é que vamos dizê setenta e oitenta por cento analfabeta (+) facilitando assim o crescimento do desemprego' né'' a própria violência como causa que chega a denegrí (incompreensível) a imagem do país lá fora e aqui dentro mesmo,

DOC: Você acha o seu bairro violento?

INF: atualmente eu acho' antes era bem mais TRANQUI::LO' mas hoje' PRINCIPALMENTE' a camada de jovem/ de jovens' né'' está altamente viciada em droga' não querem sabê de estudo' se vão (incompreensível),

DOC: Você acha que isso é falta de apoio familiar ou isto é uma causa social, a violência?

INF: com certeza isso (+) é por um lado a falta de apoio família' porque vamos dizê' aqui tem muitos pais que não sabem lê' tem muitos pais que trabalham só em prol de consiguí/ vamos dizê o pão de cada dia' tem muitos pais analfabetos que num ajudam os filhos' acho isso um motivo também' né'' isso vai tornando o jovem rebelde' porque não dizê a falta de estrutura' né'' a falta de estrutura na própria comunidade por parte dos políticos' isso tudo gera/ (+) faz com que' né'' o bairro' (+) a própria comunidade se revolte contra esse sistema,

DOC: Por falar em política, como você vê os políticos da sua cidade? São pessoas interessadas pela cidade, trabalha em prol da comunidade?

INF: NÃO' eu vejo por esse lado (+) certo'' porque vamo dizê/ a cidade como o Crato tem vinte e um vereadores (+) é:: não sei se é porque o meu bairro nunca teve vereadô e mesmo que tivesse acho que (+) como serviços feitos para os outros (+) nunca chegaram a fazê obras que admitissem a população' né'' sempre fica naquele chove e não molha' certo'' eles não planejam' resolvem/ fazem votação na câmara' mas ficam os papéis acumulados' vão guardando (+) uma boa parte é contra o outro partido' entendeu'' uns se aliam aos outros (incompreensível) e você nunca vê uma boa imagem' um projeto feito por um vereadô ou deputado (+) em relação ao Juazeiro' cidade nova e bastante evoluída' né'' é tanto que chamam a cidade do progresso' porque os políticos lá investem bastante nas políticas (+) fazem/ quando estão lá dentro fazem o possível para trabalhá e trabalham e se elegem (+) a candidatura novamente a deputado' a prefeito e ganham' porque eles fazem um belíssimo trabalho (+) esse também é o meu ponto de vista (+) sem::pre trabalham em prol da população e cres::cem (+) como você vê hoje eh:: o desenvolvimento de Juazêro do Norte,

DOC: O que você acha do Tasso Jereissati?

INF: bom' o Tasso Jereissati (+) eu vejo ele (+) é como um político (+) como um político' porque num dizê que não (+) é falho/ é falho por esse motivo porque ele eh:: pouco contribui eh:: com o nosso interiô' né'' ele não investe mais' ele só vem pedí votos em época de política' ele pode fazê mil e um projeto na capital' certo'' mas pra nós' pra nós cariense' né'' nesse ponto é muito falho' dêxa a vê navios mehmo,

DOC: E o presidente da República, você acha que ele tem feito o melhor para o Brasil?

INF: não vejo esse cidadão dessa forma não' ele devia investí mais na educação' não só cum propaganda' mídia' porque ele foi eleito por esse motivo' né'' nos meios de comunicação' né'' incentivaram bastante para essa reeleição e ele não está cumprindo cum o seu papel/ (+) que o Brasil é:: vamos dizê deveria está hoje no patamá bem mais elevado e não cum tantos problemas sociais e vários outros' né'' e acabando cum a nação brasileira' entendeu''

DOC: Você se acha velho?

INF: nã::o,

DOC: Gosta de futebol?

INF: ado::ro,

DOC: Fale um pouco.

INF: jogo futibol desde os oito anos de idade' né'' comecei aqui mesmo eh: na Febemce' certo'' desde que aqui mesmo na Febemce certo/ (+) desde pequeno estudei na Febemce' fui campeão na Febemce de Futsal (+) eh:: adorei tê estudado na Febemce' porque foi através da Febemce que eu tive essa mudança' conheci o outro lado da realidade' certo'' foi através da Febemce que eu eh:: conseguí um trabalho' porque na época eles contratavam os melhores mininos para trabalharem no Banco' né'' não sei se ainda hoje é esse sistema (+) então eu tinha boas notas e bom comportamento' né'' e cheguei a trabalhá três anos e oito meses na Caixa Econômica como contínuo' aprendi mui::ta coi::as (+) apesá de na época está estudando para concurso interno também participei im isportes em colégios/ primêro e segundo graus' né'' e no time aqui do bairro muito conhecido também' certo'' é tan:to que uma boa parcela/ (+) quer dizê oitenta por cento de amigos que eu tenho aqui em toda a cidade é por intermédio de futibol' né' eu sempre gostei da/ de jogá bola,

DOC: O que é a Febemce, ela é uma instituição?

INF: ela é uma instituição que:: que acolhe o menor' certo'' porque não dizê' os menores em estado de risco' né'' menores que não tem tanto apoio' né'' na sociedade' menores que não tem tanto apoio/ vamos dizê' em relação uma vida digna' eh:: que os pais não sabem' não passam pra gente' a gente aprende lá' né'' (+) a sê gente,

DOC: Você acha que o futebol local tem apoio das prefeituras, das instituições?

INF: NÃO (+) o único apoio que o time do Crato atualmente tem é da prefeitura do Crato (+) que eu tô sabendo' né'' da prefeitura do Crato' da Grendene' e:: parece que um deputado certo'' (+) e só,

DOC: Você pratica algum exercício físico além do futebol?

INF: eu sempre gosto de dá minhas/ (+) jogá bola aos sabádos' no momento eu estou sem tempo e gosto também:: de:: me aquecê quando estou cum tempo (+) de dá minhas voltinhas no parque,

DOC: Você acha importante praticar algum exercício físico?

INF: ahh:: com certeza' porque ele faz parte do nosso/ (+) vamos dizê do nosso sistema físico' né'' pra circulação do sangue' pra própria saúde do coração' né'' na pulsação do coração' isso é muito importan::te,

DOC: Costuma ir a igreja?

INF: custumo' geralmente aos domingos,

DOC: Qual a sua religião?

INF: católica,

DOC: Você é católico por opção ou porque sua família toda é católica?

INF: não' é:: por opção,

DOC: Como você vê a igreja hoje?

INF: bom' a igreja hoje eu/ como era bem freqüentante (incompreensível)/ (+) vamos dizê a igreja sempre' assim a igreja ela não revela tantos segredos' certo'' porque eu sô católico por natureza' né'' tanto até que o sê humano é falho' o padre é falho' o sê humano em si' mas aos poucos eu me afastei por diversos motivos (+)/ os demais,

DOC: Quais motivos?

INF: eh:: motivo eh porque não dizê dos próprios padres' eles deviam tê mais senso de humildade perante os seus fieis (+) né'' isso é o que eu vejo' né' o que roda em torno de muitas coisas é o interesse' o lucro' né'' o lucro/ é tanto que eu (+) vejo/ eu vejo certo' eles usa mais o dízimo' né'' nem tanto Deus' porque eu acho que eu dêxei de í pra igreja' né'' nem foi pela própria igreja' mas foi justamente pelos padres' você na própria face (+) quer dizê você vê como católico' dentro da sua própria casa' você/ acho que se sente melho' falando cum Deus do que nos dias de hoje' você tá face a face cum a própria igreja' prá dizê que é isso ou aquilo e num tá levando em conta no coração e não praticando a ação necessária' o ato certo' né'' de amá o próximo' de servi aos pobres' né'' que eu acho que é dessa forma que a gente deve pregá e seguí os mandamentos de Deus (incompreensível) né'' e deveriam preticá as boas novas mesmo e não em torno de ro::das de::/ entendeu'' eu vejo dessa forma,

DOC: O que você acha das outras religiões?

INF: eu vejo a mesma coisa' sinceramente é como eu falei' que você pra te Deus no coração num precisa você saí de casa não (+) você entendeu'' você poderia rezá dentro de casa' fala cum Deus (+) acho que Deus é o mesmo' Deus é você mesmo' você é quem se faz' né'' você sendo caridoso' você pregando um pouco do que ele dexô' né'' a humildade' entendeu'' (+) eu acho que a partir desse ponto' você passa a

sê uma pessoa admirada por todos' certo'' a partir do seu ato né'' (+) é a partir do bom dia que você dê alguma pessoa de forma que em que ela conheça que você num deu esse bom dia cum confiança (+) um bom dia face a face' aquele sorriso' a pessoa logicamente irá notá a diferença' então:: eu vejo por esse lado,

DOC: A gente tem visto muitas informações acerca de Padre Marcelo Rossi, o CD que ele gravou e puxa as multidões de pessoas, o que você acha desse trabalho do Padre Marcelo Rossi?

INF: bom' esse trabalho de Padre Marcelo (+) vamos dizê é interessante por um motivo (+) é:: de certa forma ele ta levando o povo a se integrá mais a Deus' né'' o lado mesmo ispiritual' né'' é muito interessante' mas é/ e porque não dizê' como eu falei antes' o que interessa mais não é você í ao culto' a igreja' é interessante o lado ispiritual' né'' mas muitas pessoas que vão num é cum o intuito de de muitas vão num/ cum o intuito de rezá' né'' de de/ como é o caso do próprio Padre E. aqui no Crato' certo'' ele é um bom pregadô' ótimo' uma pessoa/ um alto Padre' né'' é:: é:: cum esse tipo de pessoa ((gritos de crianças)) que a gente deve se espelhá um pouco' né'' porque elas trazem um lado ispiritual' a reza' aquela calma imensa' certo'' mas eu acho que deve se trabalhá muito mais certo (+) a pessoa em si' é:: no seu eu' né'' vê a realidade' vê cum a imagem de Deus' certo'' a imagem e semelhança de Deus é pra si própria e vive em harmonia cum todos,

DOC: No Carnaval foi tocada música do Padre Marcelo Rossi, o que você acha disso?

INF: eu num fui de acordo não' certo'' porque o Carnaval é uma festa/ (+) eu penso assim/ (+) que num tem nada a vê cum a parte religiosa' certo'' já chega' já basta essas músicas/ (+) essas músicas da Bahia' né''esses frevos e tudo mais (+) existe nessa miscigenação da música religiosa como as próprias bandas de forró estão fazendo cum as músicas românticas (+) eu não fui de acordo não' certo'' é:: que tá fugindo o lado mesmo religioso né'' aí já é o lado contrário da coisa,

DOC: Falar em música você tem alguma preferência?

INF: eu gosto de alguns tipos de mú::sicas,

DOC: Quais?

INF: músicas internaciona:is' certo'' o forró (+) original' que eu acho é:: Luiz Gonzaga' certo'' e algu::mas músicas românticas brasilêras,

DOC: Você gosta de Carnaval? ((gritos de crianças))

INF: mais ou me:nos,

DOC: Mais ou menos como?

INF: certo' é porque eh::/ até como eu falei antes também' o motivo é de violência/ da violência' né" da bebida' das drogas' né" e cum o Carnaval principalmente' Carnaval de rua' né" seja qualquer ôtro Carnaval eh:: nos dias de hoje vai contribuí pra violência' crimes' né" assaltos,

DOC: Qual o tipo de lazer que você gosta mais?

INF: bom:: os lazê de hoje em dia é:: í as vezes jogá bola nos clubes aos sábados' só isso mesmo,

DOC: O que você tem a dizer da gravidez na adolescência?

INF: eu também não sô de acor::do não' cum a gravidez na adolescência não' porque eh:: a criança está na fase de desenvolvimento' em fase de crescimento (+) então eu acho que que iria gerá um distúrbio no seu desenvolvimento' ela não está formada psicologicamente (+) não está formada mulhé mesmo' dona de si' de seus atos' de suas responsabilidades' para assumí um filho' ficando assim a mercê dos próprios pais' né",

DOC: Você trabalha como educador, como você tem orientado seus alunos nessa questão da gravidez, da droga, você tem feito isso?

INF: eu sempre aconselho' certo" eu as vezes/ de ambas as partes' né" aconselho' né" que que estudem' né" e que vejam é:: o lado do aprendê' certo" o momento do aprendê' porque é o que interessa mais' certo" (+) e cum a faixa etária/ cum cum tempo a gente vai passando aos poucos' né" é as normas' né" o sabê mesmo de como/ (+) o tempo determinado' porque tudo existe um tempo certo' né",

DOC: Você é a favor do aborto?

INF: NÃO' eu num sô a favor do aborto,

DOC: Por quê?

INF: porque a vida é:: é uma obra de Deus' porque não dizê/ (+) eu penso que essa jovem/ vamos dizê que se encontra nessa situação' ela ela veio ao mundo com certeza' então porque abortá essa vida' né" uma vida' uma coisa magnífica de Deus' né" um dom de Deus' né" e porque não desfrutá dessa ôtra criança' quem sabe se essa criança ((vozes de crianças)) não irá trazê/ (+) esse é o meu ponto de vista' né" irá trazê algo melhô (+) entendeu" (+) para a família' né",

DOC: O que você acha das crianças abandonadas?

INF: bom:: (+) as crianças abandonadas é um grande problema no Brasil' EM TODO O BRASIL' certo'' (+) e issi envolve em primêro lugá os políticos' né'' purque deveria invertí' né'' uma educação' uma/ um investimento bem mais maciço no setô educacional' né'' para que essas crianças não fiquem jogadas' né'' principalmente partin:: do dos políticos né'' que é a cabeça' chave de todo processo de educação do país' né'',

DOC: Você tem alguma sugestão de como fazer para não ter tantos menores na rua?

INF: é:: principalmente um investimento na educação que é a primêra fonte e a base de tudo' certo'' um investimento certo' em escolas' em construção de quadras de isportes' de lazê' pra mudá a mentalidade dessas crianças' de instrutores bem pagos' né'' certo'' eu acho que se em cada local tivesse um centro' né'' um centro que aglomerassem essas crianças' desse mais espaço' mais condições' mais eh:: incentivos' eu acho que o Brasil (+) o Brasil era ôtro' o Brasil jamais/ (+) vamos dizê' ficaria nessa situação que (+) im que se encontra hoje' né'' principalmente na adolescência,

DOC: Nós sabemos que a violência, que essa forma de miséria que tem hoje no nosso país se dá pelo desemprego, como você vê essa questão do desemprego em nosso país?

INF: o desemprego é um caso sério' né'' (+) e:: você que hoje/ (+) o trabalhadô tem que sê muito mais do que polivalente' quer dizê de primêro quando você tinha só o primêro grau' tudo bem (+) quando não existia a máquina' né'' a tecnologia que existe hoje' tudo bem' você teria um imprego/ era uma base/ o sigundo grau também' né'' você vê que hoje tem que tê facul::dade' tem que sê bem qualificado' tem que sê muito mais do que polivalente' está por dentro de ôtras áreas' pra sê/ (+) um currículo imenso pra se conseguí um médio trabalho' pra sobrevivê' eu vejo dessa forma,

DOC: Você falou que tem que botar Universidade, você acha que a Universidade dá esse embasamento para você buscar ações práticas no dia- a – dia na sua vida?

INF: com certeza' a universidade (+) a universidade ela eh:: ela traz esse/ até pelo tempo' pelo próprio eh:: desenvolvimento do aluno' ele pensando na sua vida' num futuro melhó' né'' e também no lado das condições' né'' principalmente a escola pública,

DOC: Como você vê a escola pública na nossa cidade, no estado do Ceará?

INF: a escola pública eu ainda vejo ela rastejando' eu ainda vejo/ eu ainda vejo ela como a escola/ (+) vomo dizê' a escola do futuro' né'' porque ela: ela dêxa um pouco a desejá,

DOC: Você tem encontrado na universidade respostas para sua vida, para seu dia- a- dia?

INF: com certeza ela me incentivô bastante' né'' é tanto que eu entrei/(+) meu irmão que me deu incentivo imenso' certo'',

DOC: Qual é a sua área?

INF: minha área é de Letras,

DOC: Qual é a parte do curso que lhe desperta mais interesse, a parte de Língua Portuguesa, Literatura ou Língua Estrangeira?

INF: bom' eh a parte da língua inglesa' certo'' a partí do momento que eu entrei na universidade (+) você no tercêro simestre você faz a opção e eu optei por língua inglesa (+) porque eu passei a admirá' gostei/ (+) a gostá' né'' não sei se é porque todo jovem quando é no sigundo grau ele tem esse prazê imenso em gostá do Inglês' né'' o adolescente quando ele tá/ (+) principalmente do Inglês' né'' (+) já dificulta as ôtras tarefas' matemática' português' ciências' estudos sociais' o pior é o Inglês' né'' e a partí do momento que eu entrei na universidade' eu passei a gostá' fazê curso' né'',

DOC: E o que levou a fazer este curso?

INF: foi justamente eu tê um pouco de noção de língua portuguesa' né'' eu gosto um pouco de português também (+) o do Inglês é que eu pretendo í adiante' a fundo' mais futuramente me ingajá MESMO seguí em frente' porque é uma língua que está' né'' atualmente/ sê necessária para seu uso no dia-a-dia' no trabalho e quase toda forma de trabalho e em quase todos os objetos (+) até o que você vai comprá encontra formas em Inglês' em quase todas as espécies de de coisas (+) você tem que dialogá cum Inglês no dia-a-dia,

DOC: Pretende fazer algum curso de especialização na área de Língua Estrangeira?

INF: preten::do' com certeza,

DOC: Você não é casado, mas tem namorada?

INF: não' no momento eu estou soltêro, ((risos))

DOC: O que você acha do namoro?

INF: o namoro é uma coisa: coisa boa' né'' a partí do namoro é que você passa a vê o lado de ôtras coisas' né'' o lado do compromisso' né'' da realidade mesmo' quem

sabe pensando futuramente em sê/ (+) sua vida familiá' sua vida a dois' seu compromisso de dexá sua casa' né'' a casa de seus pais e convivê/ (+) sabê como convivê ao lado de uma ôtra pessoa' certo'' fazendo assim a união e dando continuidade a vida' né'',

DOC: Mas o nosso jovem de hoje só quer saber do “fica”, como você vê essa questão do ficar?

INF: não (+) vejo os jovens de hoje (+) em relação aos povos passado de não terem responsabilidade consigo mesmo' né'' principalmente em convívio a dois' né'' acho que eles não pensam num futuro (+) não pensam em trabalhá (+) mesmo sendo que oitenta por cento findam tendo um relacionamento' um indo pra casa do pai' ôtro indo pra casa da mãe (+) e pronto,

DOC: Para finalizar eu queria que você deixasse uma mensagem para a vida.

INF: eh:: a vida eh::/ acho que a partí do momento que você passa a sabê que é (+) que é a própria vida é importante' é interessante até demais' certo'' então o exemplo que eu dô é que sempre resta esperança' nunca desanimamos por mais que (+) ruim momentos que passamos eh:: por dificuldade' né'' que nunca é tarde pra se lutá' pra se querê (+) eh algo' né''eu vejo por esse lado e que só ela dá continuidade' né'' dependendo do próprio indivíduo' né'' sabê o que quer e lutá e chegá ao ponto onde você (+) acha que deve se chegá,